

## Medidas que podem ser adoptadas a médio-longo prazo para mitigar o impacto do coronavírus da covid-19 no sector agro-alimentar em Angola

*Measures that can be taken in the medium-long term to mitigate the impact of the covid-19 coronavirus on the agri-food sector in Angola*

*Medidas que se pueden tomar a medio-largo plazo para mitigar el impacto del coronavirus covid-19 en el sector agroalimentario de Angola*

*Mesures pouvant être prises à moyen-long terme pour atténuer l'impact du coronavirus covid-19 sur le secteur agroalimentaire en Angola*

Josué Marcelino

<https://orcid.org/0000-0002-9632-0839>

Mestre em Produção de Tecnologia de Alimentos. Instituto Superior Politécnico Sol-Nascente do Huambo, Angola

Email: [josue.marcelino@ispsn.org](mailto:josue.marcelino@ispsn.org)

DATA DA RECEPÇÃO: Janeiro, 2021 | DATA DA ACEITAÇÃO: Julho, 2021

### Resumo

A crise do coronavírus despertou o mundo para a importância que o sector agro-alimentar tem para garantir o suprimento de alimentos, sendo essencial para proteger toda a cadeia produtiva, incluindo as actividades essenciais do sector. Além de ser um sector essencial para o fornecimento de alimentos à população, é um importante pilar do sector externo da economia de alguns países (Maudos & Salamanca, 2020). Ao nível do mundo e de Angola, em particular, o sector agro-alimentar, para aliviar o impacto da covid-19, tem estado a aplicar a médio-longo prazo sistemas de gerenciamento de segurança na produção de alimentos. Esses sistemas de gerenciamento de alimentos são baseados em programas de pré-requisito que cobrem boas práticas de higiene; limpeza e saneamento; delimitação de áreas de processamento de alimentos; controlo de fornecedores; armazenamento, distribuição e transporte. Esta investigação tem como propósito a avaliação do impacto da covid-19 no sector agro-alimentar, assim como a identificação das boas práticas e a proposta de medidas que venham a mitigar a médio-longo prazo o impacto no sector, em particular, e no País, em geral. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e para a recolha de dados foram empregues as seguintes técnicas: observação natural e análise documental de estudos publicados sobre a covid-19 e seus efeitos no sector agro-alimentar. A análise de dados foi feita examinando-se as evidências disponíveis em todas as fontes de informação para se identificar correlações entre os fenómenos observados e as lições práticas que o Governo de Angola adoptou.

**Palavras-chave:** Sistemas agro-alimentares; Transformação; Covid-19; Medidas.

### Abstract

The coronavirus crisis has awakened the world to the importance that the agri-food sector has to guarantee the food supply, being essential to protect the entire production chain, including the sector's essential activities. In addition to being an essential sector for the supply of food to the population, it is an important pillar of the external sector of the economy in some countries (Maudos & Salamanca, 2020). At world level and in Angola, in particular, the agri-food sector, to alleviate the impact of covid-19, has been applying in the medium to long term safety management systems in food production. These food management systems are based on prerequisite programs that cover good hygiene practices; cleaning and sanitation; delimitation of food processing areas; control of suppliers; storage, distribution and transport. The purpose of this investigation is to assess the impact of covid-19 on the agri-food sector, as well as to identify good practices and propose measures that will mitigate, in the medium-long term, the impact on the sector, in particular, and on the Country in general. Qualitative research was carried out and the following techniques were used to collect data: natural observation and document analysis of published studies on covid-19 and its effects on the agri-food sector. Data analysis was done by examining the evidence available from all sources of information to identify correlations between the observed phenomena and the practical lessons that the Government of Angola adopted.

**Keywords:** Agro-food systems; Transformation; Covid-19; Measures.

### Resumen

La crisis del coronavirus ha despertado al mundo sobre la importancia que tiene el sector agroalimentario para garantizar el suministro de alimentos, siendo fundamental para proteger toda la cadena productiva, incluidas las actividades esenciales del sector. Además de ser un sector imprescindible para el abastecimiento de alimentos a la población, es un pilar importante del sector externo de la economía en algunos países (Maudos & Salamanca, 2020). A nivel mundial y en Angola, en particular, el sector agroalimentario, para paliar el impacto del covid-19, viene aplicando a medio y largo plazo sistemas de gestión de la seguridad en la producción de alimentos. Estos sistemas de gestión de alimentos se basan en programas de requisitos previos que abarcan las buenas prácticas de higiene; limpieza y saneamiento; delimitación de áreas de procesamiento de alimentos; control de proveedores; almacenamiento, distribución y transporte. El objetivo de esta investigación es evaluar el impacto del covid-19 en el sector agroalimentario, así como identificar buenas prácticas y proponer medidas que mitiguen, a medio-largo plazo, el impacto en el sector, en particular, y del País en general. Se realizó una investigación cualitativa y se utilizaron las siguientes técnicas para la recolección de datos: observación natural y análisis documental de estudios publicados sobre covid-19 y sus efectos en el sector agroalimentario. El análisis de los datos se realizó examinando la evidencia disponible de todas las fuentes de información para identificar correlaciones entre los fenómenos observados y las lecciones prácticas que adoptó el Gobierno de Angola.

**Palabras clave:** Sistemas agroalimentarios; Transformación; COVID-19; Medidas.

### Sommaire

La crise du coronavirus a éveillé le monde à l'importance que le secteur agroalimentaire a pour garantir l'approvisionnement alimentaire, étant essentiel pour protéger l'ensemble de la chaîne de production, y compris les activités essentielles du secteur. En plus d'être un secteur essentiel pour l'approvisionnement alimentaire de la population, c'est un pilier

importante do sector exterior de l'economia dans certains pays (Maudos & Salamanca, 2020). Au niveau mondial et en Angola, en particulier, le secteur agroalimentaire, pour atténuer l'impact du covid-19, applique à moyen et long terme des systèmes de gestion de la sécurité dans la production alimentaire. Ces systèmes de gestion des aliments sont basés sur des programmes préalables qui couvrent les bonnes pratiques d'hygiène ; nettoyage et assainissement; la délimitation des zones de transformation alimentaire ; contrôle des fournisseurs ; stockage, distribution et transport. Le but de cette enquête est d'évaluer l'impact du covid-19 sur le secteur agroalimentaire, ainsi que d'identifier les bonnes pratiques et de proposer des mesures qui permettront d'atténuer, à moyen-long terme, l'impact sur le secteur, notamment, et sur le Pays en général. Des recherches qualitatives ont été menées et les techniques suivantes ont été utilisées pour collecter des données : observation naturelle et analyse documentaire des études publiées sur le covid-19 et ses effets sur le secteur agroalimentaire. L'analyse des données a été effectuée en examinant les preuves disponibles auprès de toutes les sources d'information pour identifier les corrélations entre les phénomènes observés et les leçons pratiques que le gouvernement angolais a adoptées.

**Mots-clés:** Systèmes agro-alimentaires ; Transformation; Covid19; Les mesures.

## Introdução

Os primeiros casos do novo coronavírus (covid-19) foram relatados em Novembro de 2019, na província de Hubei, China. Desde 23 de Janeiro de 2020 que a cidade de Wuhan foi isolada. Logo depois, outras áreas da China adoptaram medidas muito rigorosas para conterem a disseminação da covid-19 (Hlpe, 2020).

Até 26 de Fevereiro, a epidemia estava bastante concentrada na China (mais de 95% dos casos confirmados). Desde então, ela espalhou-se para o resto do mundo, estando, por exemplo, cerca de 43% dos casos localizados na Europa, a partir de 19 de Março. Medidas de confinamento foram adoptadas em Itália, Espanha e França, em 10, 14 e 17 de Março, respectivamente, ou seja: entre um mês e meio a dois meses após a China (Hermes, 2020).

A China afirma ter um controlo efectivo da disseminação do coronavírus. Contudo, têm vindo a ser tomadas medidas para minimizar o impacto do vírus no sector agro-alimentar, tanto na China como em outras partes do mundo, visto que até agora os efeitos não estão totalmente estimados (Hlpe, 2020).

A pandemia espalhou-se pelo mundo de forma muito célere, atingindo com força as maiores economias, arrastando-as para uma profunda recessão económica, o que aumentará o sofrimento humano gerado pela crise de saúde. Assim, pequenos países sofrerão uma crise de saúde e um duplo impacto em suas economias (Fusades, 2020).

A recessão económica dar-se-á devido às medidas urgentes e necessárias de distanciamento social para enfrentar a pandemia, mas que inevitavelmente afectam a economia, com choques económicos de oferta e de demanda (Fusades, 2020).

O presente estudo está concentrado na identificação das medidas a médio-longo prazo que hão-de mitigar o impacto do coronavírus no sector agro-alimentar de Angola.

## **Contexto agro-alimentar de Angola**

Angola é um país localizado na África Austral, com uma superfície total de 1 246 700 quilómetros quadrados. É de realçar que o mesmo está delimitado pelo oceano Atlântico, Namíbia, Congo e Zâmbia (Praxedes, 2015). Também é constituído por 32 zonas agrícolas, porém cada uma delas possui uma caracterização mesológica, descrevendo e correlacionando os aspectos fisiográficos, geológicos, pedológicos e da vegetação (Diniz, 2006).

O País tem-se afirmado, nos últimos anos, como uma das esperanças económicas da África Subsaariana, com recursos naturais, agrícolas, florestais, hídricos e minerais que se estendem por todo o território e pela orla marítima. É um dos mais extensos países da África Subsaariana, com uma paisagem que vai do deserto à floresta tropical (Praxedes, 2015).

Segundo Praxedes, cerca de 47% da área total do território angolano é agrícola, constituindo aproximadamente 58 290 000 hectares. A agricultura tem vindo a crescer o seu valor desde 2006, aumentando, embora de forma ligeira, a sua expressão no PIB. Segundo dados estatísticos do World Bank Group, em 2016 a agricultura contribuiu com uma percentagem igual a 12% no PIB de Angola e, em 2014, foi estimado que quase 68% dos adultos economicamente activos do País trabalhavam neste sector.

Portanto, por este e outros motivos, a aposta na produção agrícola é fundamental para fazer face ao crescimento das populações, constituindo também uma alternativa económica de futuro, dado que a procura mundial de alimentos tem tendência crescente (Praxedes, 2015).

Ao nível do mundo, o sector agro-alimentar, para aliviar o impacto da covid-19, tem estado a aplicar a médio-longo prazo sistemas de gerenciamento de segurança na produção de alimentos que sigam os princípios da análise de perigos em pontos críticos de controlo, a fim de gerir os riscos que possam afectar a segurança de alimentos e impedir a contaminação (FAO, 2020).

Esses sistemas de gerenciamento de alimentos são baseados em programas de pré-requisito que cobrem as boas práticas de higiene, a limpeza e o saneamento, a delimitação de áreas de processamento de alimentos, o controlo de fornecedores, o armazenamento, a distribuição e o transporte, a higiene pessoal e a aptidão para o trabalho; isto é: o conjunto de condições e de actividades básicas necessário para manter a higiene nos locais onde os produtos alimentares são produzidos. Os Princípios Gerais de Higiene Alimentar estabelecidos pelo *Codex Alimentarius* (expressão em latim que significa “código alimentar” ou “livro sobre alimentos”) são uma base sólida para a aplicação de controlos básicos de higiene em cada estágio da cadeia de processamento, produção e comercialização de alimentos, a fim de se evitar a contaminação.

## **Situação agro-alimentar de Angola na fase da covid-19**

A pandemia covid-19 colocou o mundo diante de uma ameaça sem precedentes. Como consequência, muitas empresas, escolas e instituições educacionais deixaram de ter a sua rotina normal, ou seja tiveram de fechar. No entanto, o pessoal das empresas agro-

alimentares não pode trabalhar em casa e é-lhe solicitado que continue a ir para os locais de trabalho habituais (FAO, 2020).

Para superar esta pandemia, é essencial proteger a saúde e a segurança de todas as pessoas que trabalham na produção de alimentos e nas cadeias de suprimento. Todas as partes que nela participam devem contribuir para o avanço da produção de bens alimentícios ao longo dessa cadeia, pois essa é uma função essencial que deve ser mantida e que também é necessária para que os consumidores continuem confiando na saúde e na disponibilidade destes alimentos (FAO, 2020).

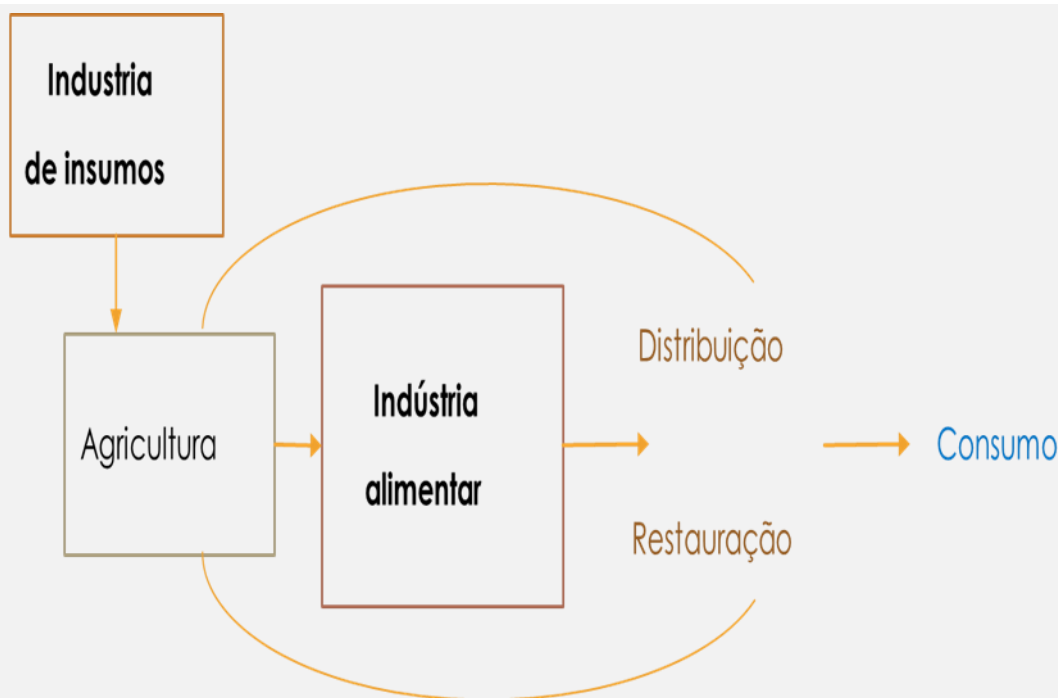
Quanto às famílias africanas, o impacto da pandemia pode, também, ser considerável. A combinação de um aumento de desemprego, no caso fala-se de 20 milhões de empregos formais que estariam ameaçados, com a desorganização dos circuitos de distribuição dos produtos agrícolas e o aumento dos custos de transacção provocado pelas restrições à circulação podem agravar a insegurança alimentar nas regiões mais pobres (Monié, 2020).

Segundo Silva, 2020 para Angola, apesar de nos últimos anos ter havido investimentos do executivo para estabilizar e dar robustez à economia, com projectos que visam desafogar a exploração do petróleo, dos diamantes, dos inertes e da madeira, os resultados ainda estão longe do desejável.

Neste conjunto de acções, a agricultura joga, claramente, um papel preponderante, visto ser a vanguarda alimentar e o sustentáculo de muitas famílias, quando todas as suas cadeias funcionam: desmatação, preparação de solos, fertilização, produção, colheita, escoamento, transformação e distribuição até ao consumidor final (Silva, 2020).

### **Impacto da covid-19 no sistema agro-alimentar de Angola**

No que toca ao impacto da covid-19 no sector referenciado, é necessário aludir que não tem sido de todo negativo, visto que a essa altura surge a oportunidade de, ao nível nacional, se criar uma cadeia de distribuição funcional. Realçar aqui que com essa cadeia, quando funcional, as populações dos quatro pontos do País terão o obséquio de experimentar produtos alimentares que não são produzidos numa determinada região. Na figura 1 é feita a apresentação, de forma breve, de como pode ser estruturada uma cadeia de distribuição para o bem do sector agro-alimentar no País.



**Figura 1:** Representação da cadeia de distribuição.

Portanto, em alusão à crise ou à pandemia, o Governo angolano, através dos bancos, está a disponibilizar créditos às pequenas e médias empresas, alavancando o desenvolvimento do sector agro-alimentar, fazendo assim com que se melhore e se preserve o sistema de segurança alimentar nacional.

Os governos mundiais não fogem à regra, e Angola está a criar uma série de medidas aplicáveis a médio-longo prazo para mitigar o impacto da covid-19 no sector agro-alimentar. Na fase da metodologia, faremos citação de algumas medidas a seguir para que esse sector saía de forma ileza desta crise.

### **Metodologia**

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, visto ser uma das metodologias que facilitam bastante o processo de investigação, bem como uma das que permitem ir com mais profundidade às fontes de informação do impacto da covid-19 no mundo e, em particular, em Angola, no sector agro-alimentar.

Para a recolha de dados, foram empregues as seguintes técnicas: observação natural e análise documental de estudos publicados sobre a covid-19 e seus efeitos no sector agro-alimentar.

A análise de dados foi feita examinando-se as evidências disponíveis em todas as fontes de informação para se identificar as correlações entre os fenómenos observados e as lições práticas que o Governo de Angola adoptou. A tabela 1 apresenta em resumo o processo de recolha de evidências durante a investigação.

**Tabela 1:** Resumo das técnicas usadas para obtenção de dados

Técnica de Recolha de Dados	Fonte	Temas Analisados
<b>Documentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Artigos científicos sobre o impacto da covid-19 no sector agro-alimentar.</li> <li>- Pesquisa das Nações Unidas sobre o impacto socioeconómico da covid-19 em Angola.</li> <li>- Ministério da Economia e Planeamento de Angola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Impacto da covid-19 na segurança alimentar e nutricional.</li> <li>- Impacto socioeconómico da pandemia covid-19 em Angola: uma análise sintética.</li> <li>- Medidas de alívio do impacto provocado pela pandemia covid-19 sobre as empresas e particulares.</li> <li>- Medidas adoptadas para mitigar o impacto da covid-19.</li> </ul>
<b>Observações naturais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debates de vários especialistas sobre o impacto da covid-19 em Angola.</li> <li>- Entrevistas de vários membros do Governo, partilhando informações sobre o impacto da covid-19.</li> <li>- Ponto de situação dos dados epidemiológicos partilhados diariamente pelo Ministério da Saúde de Angola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possíveis medidas a adoptar para mitigar o impacto da covid-19 a médio-longo prazo.</li> <li>- Medidas a curto prazo para combater a covid-19.</li> <li>- Situação epidemiológica da covid-19 em Angola.</li> </ul>

Fonte: autor

**Medidas a tomar dentro e fora da empresa ou no sector agro-alimentar:**

1. Evitar visitas de fornecedores, clientes ou convidados. Fazer com que a renda do pessoal de trabalho dentro das instalações da fábrica seja bem acautelada. As reuniões excepcionais podem ser agendadas após avaliação das autoridades de saúde.
2. Todo treinamento presencial que não for essencial deve ser suspenso, até haver novas orientações das autoridades sanitárias.
3. As actividades realizadas devem respeitar a distância de um metro ou mais entre os participantes.
4. Em cada caso, analisar a possibilidade de realizá-las virtualmente.
5. Não compartilhar uma cabina combinada, tractor ou camião.
6. Treinar funcionários em matéria de informações sobre a doença, medidas de higiene sanitária e detecção de sintomas da doença.

7. Reforçar a rotina diária de limpeza em locais de trabalho comuns, banheiros e vestiários.
8. Revisão e adaptação dos processos de produção, horários e áreas de descanso, a fim de garantir as medidas de prevenção recomendadas, ao longo do dia útil (Came, 2020; MPCyT\_SA, 2020; MEPA, 2020).
9. Por exemplo, o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário, FADA, disponibilizou uma linha de crédito no valor de 15 mil milhões de kwanzas, para o financiamento às explorações agro-pecuárias familiares (UNDS, 2020). Tudo com intuito de ver esse sector cada vez mais firme e organizado.
10. O Banco de Desenvolvimento de Angola, BDA, disponibilizou uma linha de crédito no valor 17,6 mil milhões de kwanzas, para financiar a compra dos operadores do comércio e a distribuição aos produtores nacionais dos seguintes produtos: milho, trigo, arroz, açúcar (MEPA, 2020). Tudo com objectivo de salvaguardar o bom funcionamento do sector agro-alimentar, garantindo-se a segurança alimentar.

Considerando a figura 1, em que é feita a apresentação, de forma breve, de como pode estar estruturada uma cadeia de distribuição para o bem do sector agro-alimentar no País, podemos constatar, porém, que no nosso país estes factores que compõem esta cadeia não têm sido acompanhados como deve ser. Assim, propomos algumas medidas a médio-longo prazo que podem ser encontradas na tabela 2.

**Tabela 2:** Proposta de medidas a médio-longo prazo a seguir no sector agro-alimentar

Áreas prioritárias	Médio prazo	Longo prazo
<p>Construção e reabilitação das vias de acesso aos produtos.</p> <p>Cadeia logística nacional de distribuição alimentar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir e reabilitar as principais vias de acesso às áreas de produção e mercado.</li> <li>- Em concertação com os empresários e produtores de bens alimentares, identificar mecanismos de escoamento de produtos do campo para o consumidor.</li> <li>- Dividir o País em zonas de produção agrícola, tais como: províncias produtoras de frutas, milho, arroz, feijão, trigo, mandioca, batata-doce e cana-de-açúcar.</li> <li>- Promover a distribuição da produção nacional para evitar que os produtos se estraguem antes de chegarem ao consumidor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar com o esforço de atrair investimentos para a indústria de transformação de produtos agrícolas.</li> <li>- Construção de estruturas de fornecimento de electricidade de alta potência para apoiar o parque industrial.</li> <li>- Financiar o surgimento de indústrias de pequeno porte para transformar o milho, o trigo e preparar o arroz e torná-lo consumível.</li> </ul>

Fonte: autor



## Discussão

Considerando a investigação feita, constatamos que, quanto ao sector agro-alimentar, Angola tomou várias providências para que o mesmo não fosse afectado de forma negativa, garantindo assim o bem-estar das populações. Porém, queremos com este trabalho mostrar que ainda há muito por fazer e somos da opinião de que se começasse a trabalhar de forma afincada na criação de sistemas agro-alimentares funcionais. A título de exemplo, temos as nossas indústrias transformadoras de produtos agro-pecuários que funcionam a meio gás. Propomos que, em relação a esse quesito, se preste atenção aos factores abaixo indicados para o melhoramento do sector:

- ✓ Fuga de quadros especializados;
- ✓ Falta de políticas agrárias;
- ✓ Menor investimento nos sectores de produção;
- ✓ Infra-estruturas de apoio à produção deficitária;
- ✓ Paralisação das indústrias alimentares;
- ✓ Petrodependência.

Lembrar que a covid-19 é um problema que emergiu no meio de muitos outros problemas que afectam o País, tais como: desvalorização da moeda, desemprego e baixa capacidade de produção, devido à seca no Sul do País. Por isso, é necessário que a resposta à covid-19 integre outras acções para resolver os outros problemas e reduzir a condição de vulnerabilidade em que se encontram muitas famílias.

Portanto, a situação difícil desencadeada pela covid-19 há-de produzir efeitos a médio-longo prazo. Por isso, espera-se que esta investigação possa contribuir para o debate de medidas a adoptar para se mitigar o impacto da covid-19 no sector agro-alimentar, ao nível do País.

## Limitações da investigação

Por um lado, temos o sector agro-alimentar a funcionar com debilidades, devido à ausência de indústrias transformadoras, por outro lado, os dados epidemiológicos relacionados com a covid-19 mudam diariamente. Por essas razões, espera-se que, até à data em que se vai partilhar o essencial desta investigação, novas informações já tenham surgido.

## Conclusão

A pesquisa desenvolvida fez-nos perceber que o Governo de Angola tem estado a adoptar várias medidas para mitigar o impacto da covid-19 no sector agro-alimentar. A título de exemplo, temos os alívios feitos via Ministério da Economia e Planeamento, assim como via Ministério da Finanças, para as empresas públicas e privadas do ramo agro-pecuário. Portanto, acreditamos que, com esta situação da covid-19, o País possa dar mais atenção aos tecnocratas desta área para o desenvolvimento e fortalecimento do sector agro-alimentar.

## Referências bibliográficas

CAME. (2020). *Medidas y protocolos extraordinarios ejecutados por el sector agroalimentario con motivo del Coronavirus*, Disponível em: [http://www.redcame.org.ar/archivos/Medidas%20extraordinarias\\_rev.pdf](http://www.redcame.org.ar/archivos/Medidas%20extraordinarias_rev.pdf)

DINIZ, A. C. (2006). *Características Mesológicas de Angola*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa [s. ed].

WHO. (2020). *Covid-19 e inocuidad de los alimentos: orientaciones para las empresas alimentarias-Orientaciones provisionales*. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331856>

FUSADES. (2020). *El impacto del covid-19 en la economía de El Salvador: algunas consideraciones de política macroeconómica para hacer frente a la crisis*. Disponível em: [https://fusades.org/publicaciones/El%20impacto%20del%20COVID-19%20en%20la%20econom%C3%ADa%20de%20El%20Salvador\\_marzo%202020.pdf](https://fusades.org/publicaciones/El%20impacto%20del%20COVID-19%20en%20la%20econom%C3%ADa%20de%20El%20Salvador_marzo%202020.pdf)

HERMES, E. (2020). *Covid-19: Economia em quarentena*. Disponível em: [https://www.eulerhermes.com/pt\\_BR/publicacoes-economicas/insights/covid-19-economia-em-quarentena.html](https://www.eulerhermes.com/pt_BR/publicacoes-economicas/insights/covid-19-economia-em-quarentena.html)

HLPE. (2020). *Impacto da Covid-19 na Segurança Alimentar e Nutricional*. Disponível em: [http://www.gpp.pt/images/Destaques/COVID\\_19\\_CFS\\_2.pdf](http://www.gpp.pt/images/Destaques/COVID_19_CFS_2.pdf)

MAUDOS J.; SALAMANCA J. (2020). *La Importancia del Sector Agroalimentario ante la crisis del covid-19*. Disponível em: <https://www.ivie.es/wp-content/uploads/2020/04/10.Covid19IvieExpress.La-importancia-del-sector-agroalimentario-ante-la-crisis-del-COVID-19.pdf>

Ministério da Economia e Planeamento de Angola (MEPA). (2020). *Medidas de Alívio do Impacto Provocado pela Pandemia Covid-19 sobre as Empresas e Particulares*. Disponível em: <https://www.prodesi.ao/financiamento/medidas-de-alivio-economico>.

MONIÉ, F. (2020). L’Afrique subsaharienne face à la pandémie de Coronavirus/covid-19: diffusion spatiale, impacts et enjeux. *Revista Brasileira de Geografia Econômica*. 9(18) 1-27. <https://doi.org/10.4000/espacoconomia.13629>

MPCyT\_SA. (2020). *Protocolo de Actuación Frente al Coronavirus (covid-19) – Sector Agroalimentos*. Disponível em: [https://www.santafe.gob.ar/noticias/recursos/documentos/2020/04/2020-04-07NID\\_267296O\\_1.pdf](https://www.santafe.gob.ar/noticias/recursos/documentos/2020/04/2020-04-07NID_267296O_1.pdf)

PRAXEDES, J. M. A. (2015). *Estratégias de Internacionalização: O caso da CONSULAI em Angola*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa) <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/11667?locale=en>

SILVA, M. (2020). *A vez da permuta, em era de crise*. Disponível em: [https://m.portalangop.co.ao/angola/pt\\_pt/noticias/economia/2020/1/6/vez-permuta-era-crise,6f299218-f809-4df2-a7a1-7046ac6ce446.html](https://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/economia/2020/1/6/vez-permuta-era-crise,6f299218-f809-4df2-a7a1-7046ac6ce446.html).

UNDS. (2020). *Impacto Socioeconómico da Pandemia Covid-19 em Angola: Uma Análise Sintética*. Disponível em: <https://www.ao.undp.org/content/angola/pt/home/library/impacto-socioeconomico-da-pandemia-covid-19-em-angola--uma-anali.html>

World Bank Group. (2018). *Angola: Diagnóstico Sistemático Nacional Criar Activos para os Pobres*, Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/438231553065261474/pdf/135196-Portuguese-SCD-final-pt.pdf>